



Particularidades da “questão social” no campo: a negação do direito a terra à população negra

Universidade Federal de Viçosa

Vitoria Batista de Lima (Discente, vitoria.lima@ufv.br)

Rita de Cássia Pereira Farias (Orientadora, rcfarias@ufv.br)

Caique Eduardo da Silva (Discente, caique.silva@ufv.br)

Palavras chave: questão agrária, raça; classe

Introdução

Este estudo propõe analisar os impactos da formação histórica brasileira, tenciona-se aqui compreender as particularidades do campo no Brasil no que tange às expressões da “questão social”, traçando um recorte de raça, além de um delineamento do revés classista que permeia o latifúndio brasileiro.

Objetivos

Compreender a importância das intersecções da relação racial e o não acesso a terra como forma de perpetuação de subalternidade de classe a partir da historiografia brasileira.

Material e Métodos

O extrato propõe desnudar a realidade questionada se debruçando em informações dispostas em jornais, livros, revista e uma vasto referencial teórico existe.

Resultados e Discussão

Neto (2011) denota a “questão social” como a contradição entre capital e trabalho. Segundo Ianni (1971), o proletariado rural no Brasil se forma em três períodos: a fase predominantemente escrava, o lavrador e por último o proletário. Entretanto a inserção do Brasil na lógica Capitalista de forma dependente trás uma produção em setores ainda arcaicos, tendo no espaço agrário o motor de sua economia (FERNANDES, 1968). Souza (2017) afirma que com a concentração de terras e a formação dos latifúndios os negros passam a ser totalmente excluídos, considerando não ter acesso a terras e por vezes nem ao trabalho nelas.

O censo IBGE (2010) apresenta que 61% da população que reside na zona rural do país é negra, considerando negros aqueles autodeclarados pretos ou pardos. Denota-se que, mesmo com o passar do tempo, os trabalhadores no âmbito rural continuam a ser negros. Assimilar a atualidade carece compreensão de que a parcela branca colheu e colhe frutos dos privilégios de classe como aponta Fernandes (1989).

Conclusões

As questões agrária, racial e classista estão intimamente ligadas, conceber as implicações da “questão social” no campo brasileiro atualmente não se aparta das discussões sociohistóricas da formação classista brasileira, formadora das oligarquias que colocaram o negro na recente situação de precarização, pobreza e subalternidade. Portanto, compreender que a luta pela terra passa necessariamente pela questão racial, assim como não há como fazer um debate voltado à questão racial sem abordar o debate de classes, visto que a classe trabalhadora tem cor.

Bibliografia

- FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- FERNANDES, Florestan.. **Significado do Protesto Negro**. São Paulo: Cortez, 1989.
- SOUZA, Raumi. **Terra, Raça e Classe: A classe trabalhadora é negra**. 27 de novembro de 2017. Disponível em <<http://www.mst.org.br/2017/11/27/terra-raca-e-classe-a-classe-trabalhadora-e-negra.html>> Acesso em out. 2019
- VILLAS BÔAS. Rafael Litvin. **Questão agrária e questão racial no Brasil**. 04 de março de 2011. Disponível em <<http://passapalavra.info/2011/03/36825/>> Acesso em nov. 2019